

## A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Eixo Temático: - **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PSICOLOGIA,**  
Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

LUNA, Rita de Cássia Paiva<sup>1</sup>  
BARBOSA, Bruna Lorena Zifirino Lima<sup>2</sup>

### RESUMO

Diante da reação de crianças na “hora do conto”, uma prática pedagógica do curso de Pedagogia do IFSULDEMINAS, campus Muzambinho, surgiu o a questão: qual a importância dos contos de fadas, lendas e fábulas na infância. Através de pesquisa bibliográfica, encontramos subsídios sobre a influência de tais histórias no processo evolutivo, amadurecimento e fortalecimento da personalidade da criança. Com o objetivo de conscientizar os docentes sobre tais processos e propiciar a seus alunos vivências de encantamento e fantasia com benefícios imediatos e futuros, delineamos este tema, transformador, instigante e relevante em um contexto de crianças cada vez mais expostas ao mundo real em detrimento do mundo infantil de fantasia e sonho. Que esse trabalho desperte a atenção e abra as inúmeras possibilidades que surgem com “Era uma vez...”.

Palavras-chave: Contos de fadas, Crianças, Docentes.

### INTRODUÇÃO

Durante a vivência da disciplina de práticas como componente curricular II, componente curricular do curso de Pedagogia do Instituto Federal, campus Muzambinho, em 2017, na atividade “a hora do conto”, descobrimos que os contos de fadas, lendas e fábulas interferem positivamente, na constituição afetivo-emocional da criança.

Num contexto de ampla exposição às mídias e hábitos familiares que distanciam as crianças dos livros, a “hora do conto”, principalmente na educação infantil, promove, além do gosto pela leitura, estímulo da imaginação e criatividade, os processos evolutivos da criança.

Com o objetivo de difundir a característica dos contos infantis de possibilitar às crianças formas saudáveis de lidar com seus conflitos, nos apoiamos nos estudos de Piaget (1977) e Bettelheim (2009), entre outros, oferecendo aos docentes, alternativas de criar uma relação de afinidade entre aluno, história e realidade sociocultural incorporada sua prática.

Das reações emocionais desencadeadas pelas clássicas histórias infantis, em alunos de pré escola, durante a prática de contação de histórias, surgiu a questão:

*Como, essas histórias, mais que uma estratégia lúdica para despertar a curiosidade e a imaginação, afetam o desenvolvimento da personalidade e do caráter das crianças?*

Muitas vezes o educador, que insere os contos de fadas, lendas e fábulas no contexto da sala de aula, desconhece que além da afinidade dialógica com o aluno também está fomentando os processos evolutivos da criança, favorecendo sua compreensão ds que acontecimentos e provendo subsídios para a solução de seus conflitos internos.

A criança através dos contos de fadas, lendas e mitos, tem a oportunidade de, por meio da fantasia, construir sua autonomia, projetar seus sonhos e anseios, vislumbrar a transformação de suas fraquezas em força, encorajar-se a vencer desafios.

---

1 Graduando(a) do Curso de Licenciatura em Pedagogia - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

2 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG e Orientadora da disciplina de Elaboração do TCC I do Curso de Licenciatura em Pedagogia - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho

Através dos contos de fadas e fábulas, a criança descobre caminhos para a autoestima e autoconhecimento, é estimulada a superar suas próprias dificuldades e limitações, despertando a compreensão de si, do mundo e de novas descobertas que contribuirão para o seu crescimento pessoal e social, melhora da qualidade de vida,

## **METODOLOGIA**

No decorrer da disciplina de prática como componente curricular, em projeto com crianças de 04 e 05 anos, na escola Municipal Maria Barbosa, zona rural, e Escola Municipal Dom Otávio, zona urbana, ambas de Pouso Alegre, Minas Gerais, com o objetivo de desenvolver o hábito e prazer pela leitura, observamos uma reação altamente participativa e emocional, evidenciando a importância dessa atividade e seus benefícios para uma educação afetiva e significativa, provocando um desejo de aprofundamento neste tema.

Para tanto, utilizando a pesquisa bibliográfica, numa abordagem qualitativa, selecionamos referências teóricas em livros, artigos, dissertações e teses, e pela análise interpretativa das proposições de diversos autores, priorizamos a relação contos de fadas e desenvolvimento emocional, a fim de provocar o repensar do educador sobre tais contos e sua prática pedagógica.

A partir da obra: “A psicanálise dos contos de fadas, de Bruno Bettelheim(2009), nosso olhar se volta para a criança, atualmente mais participativa do mundo real e distanciada do mundo imaginário rico em fantasias, tão necessário a seu crescimento emocional saudável, pois afirma o autor,

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança. (BETTELHEIM, 2009, p,20).

Também Piaget (1977), relata o quanto as histórias de superação, finais felizes e prevalência das boas ações, são importantes nos primeiros anos de vida ao estabelecerem relações com as pessoas e o mundo através dos aspectos afetivos que se sobrepõe à lógica, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento.

Pela coleta, análise qualitativa e seleção de conteúdos teóricos e descritivos, ficou evidenciado, como a linguagem simbólica dos contos de fadas atinge a criança desenvolvendo emoções, sentimentos e formas de lidar com tais sensações, como afirma Silvestre (2013),

o contato com as histórias infantis oportuniza as crianças ampliar, transformar e enriquecer sua própria experiência de vida, visto que ouvir e ler história abrange entranhar-se num mundo curioso, carregado de surpresas, que diverte e ensina.”(SILVESTRE, 2013, p.1).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O contato com as crianças de diversas turmas de educação infantil evidenciou, que apesar da sua heterogeneidade, o prazer, a alegria, o interesse e a vivacidade com que participaram da contação dessas histórias foi o mesmo. Por vezes pediam que se “contasse de novo” reagindo com igual entusiasmo à narrativa repetida pela professora.

Como facilitadores de uma aprendizagem afetiva e de caráter prático, os educadores tem nos contos de fadas de uma maneira simbólica, subsídios para tratar problemas humanos universais como solidão, rejeição e a necessidade de enfrentar a vida, também presentes na realidade infantil.

A atividade simples e natural ao ser humano de contar histórias, de fácil acesso e disponibilidade, demonstrou unir aprendizado e prazer, e embasada por planejamento e ações pedagógicas pertinentes à realidade escolar e de vivência do educando otimizam o processo ensino aprendizagem.

## **CONCLUSÃO**

Os contos de fadas tornam mais fácil e saudável aprender valores, propiciam a criança, uma visão parecida com a dela, oferecem refúgio e solução dos seus problemas, estimulam sua autonomia e criticidade, capacitam-na a vencer desafios, e mudar sua história.

Ao concluir que os contos de fadas, mitos e lendas possibilitam um momento especial e único para as crianças, entendemos que a fantasia é tão necessária para as crianças aprenderem sobre si e sobre o mundo quanto brincar.

É fundamental que os docentes conheçam essas características dos contos de fadas e passem a incorporá-las com mais regularidade em suas práticas tanto para a melhoria do processo educativo em si, quanto para crescimento pessoal e social dos educandos.

## **REFERÊNCIAS**

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Tradução: Arlene Caetano. 37 ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2009. 448 p.

SYLVESTRE, Dulciney da Silva Santos. A importância dos contos de fadas na infância. Publicado em 13 de October de 2013. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-dos-contos-de-fadas-na-infancia/114062/>> Acesso em 20, abr. 2020.

KAMII, Constance. A criança e o número. 26. ed. Campinas: Papirus, 1999.

PIAGET, Jean. O julgamento moral na criança. São Paulo: Mestre Jou, 1977.